

O ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS DE 0 A 2 ANOS EM MINAS GERAIS, SEGUNDO DADOS DO SISVAN: UM COMPARATIVO ENTRE OS ANOS DE 2015 E 2024

Maria Eduarda Rosa Teixeira¹
Isabela Queiroz Perigolo Lopes²

isabelaperigololopes@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: nutrição infantil; intervenção nutricional; saúde pública; comportamento alimentar; aleitamento materno.

1 INTRODUÇÃO

O período que abrange da gestação até os dois primeiros anos de vida, conhecido como os “mil dias”, é decisivo para a formação da saúde física e mental da criança. A alimentação nessa fase influencia o crescimento adequado, o desenvolvimento neurológico e a prevenção de agravos futuros. A amamentação exclusiva até os seis meses é recomendada por organizações internacionais, por fornecer todos os nutrientes necessários, proteger contra infecções e favorecer o vínculo afetivo. Apesar de sua importância, muitos obstáculos ainda dificultam sua prática regular em diversas regiões do Brasil. Compreender esse cenário em contextos regionais, como o estado de Minas Gerais, é fundamental para orientar políticas públicas mais eficazes e reduzir desigualdades em saúde (Pérez-Escamilla *et al.*, 2023). A vigilância alimentar e nutricional de crianças pequenas é uma atribuição central da saúde pública, desempenhada principalmente por meio do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), vinculado ao Sistema Único de Saúde. Essa ferramenta coleta e organiza informações sobre o estado nutricional e os padrões alimentares da população atendida, subsidiando o planejamento de políticas e ações voltadas à promoção da saúde. Em Minas Gerais, embora o número de registros no SISVAN tenha aumentado nos últimos anos, persistem lacunas na análise regional de longo prazo, especialmente no acompanhamento do perfil nutricional de crianças menores de dois anos. A falta de estudos que acompanhem esses dados ao longo do tempo dificulta a criação de estratégias realmente eficazes para o enfrentamento dos principais problemas nutricionais na infância (Brasil, 2021; Mrejen; Cruz; Rosa, 2023). Diante da importância de entender com mais profundidade a situação nutricional das crianças em Minas Gerais, torna-se urgente a realização de estudos que avaliem tendências e mudanças ao longo da última década (2015–2024). A comparação entre dados de diferentes anos permite identificar padrões, avanços e retrocessos, contribuindo para o aprimoramento de políticas públicas voltadas à promoção da saúde e à redução das desigualdades regionais (Santos *et al.*, 2025). Este estudo tem como objetivo analisar comparativamente os dados do SISVAN sobre o estado nutricional e o aleitamento materno de crianças de 0 a 2 anos no estado de Minas Gerais, entre os anos de 2015 e 2024. Busca-se identificar variações nas

¹ Acadêmica do Curso de Nutrição do Centro Universitário Vértice – Univértix, Matipó.

² Nutricionista, Mestre em Nutrição e Saúde. Nutricionista clínica da Unimed Vertente do Caparaó, professora do curso de Nutrição do Centro Universitário Vértice – Univértix, Matipó.

classificações nutricionais e nas taxas de aleitamento materno exclusivo, associando essas mudanças a fatores sociais e econômicos relevantes.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quantitativo, de caráter descritivo e retrospectivo, baseado na análise de dados secundários obtidos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN Web), ligado ao Ministério da Saúde. Serão considerados dados de crianças de 0 a 23 meses de idade, residentes em Minas Gerais, com registros completos referentes a sexo, idade, peso, estatura e situação de amamentação. As informações serão coletadas manualmente por meio dos relatórios públicos disponíveis na plataforma. Será analisado o IMC por idade, com base nas curvas de crescimento infantil propostas pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Também será verificada a prevalência do aleitamento materno exclusivo em menores de seis meses, conforme os dados registrados no sistema. Os dados serão organizados no programa Microsoft Excel® e submetidos à estatística descritiva simples, com apresentação de frequências absolutas e relativas. Por tratar-se de um projeto em fase inicial, o estudo ainda não teve sua execução prática iniciada. O cronograma prevê o início da coleta e análise de dados a partir de agosto de 2025. O estudo será atualizado à medida que os dados forem coletados e analisados, garantindo a transparência e o rigor metodológico ao longo do processo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A expectativa é que os dados reflitam avanços, mas também desafios ainda presentes no estado nutricional infantil em Minas Gerais. Estudos apontam um aumento progressivo nas taxas de excesso de peso em crianças pequenas, muitas vezes relacionado à introdução precoce de ultraprocessados e à substituição do aleitamento materno por fórmulas ou outros alimentos inadequados (Vasconcelos *et al.*, 2022). Embora a cobertura do SISVAN tenha se ampliado gradualmente nas últimas décadas, passando de aproximadamente 13% em 2015 para cerca de 35% em 2023, essa ampliação ocorre de forma desigual entre os municípios, revelando diferenças no acesso aos serviços e na qualidade do acompanhamento nutricional (Gonçalves *et al.*, 2019). Além disso, estudos apontam que o aleitamento materno exclusivo ainda apresenta índices abaixo do ideal em várias regiões brasileiras, influenciado por fatores como escolaridade da mãe, insegurança alimentar e ausência de apoio institucional (Jesus Souza *et al.*, 2025). Em contextos de maior vulnerabilidade, essas práticas tendem a se agravar em contextos marcados por barreiras estruturais, culturais e econômicas. Dessa forma, é provável que os dados revelem variações importantes entre os anos analisados, tanto nas classificações nutricionais quanto na prevalência do aleitamento materno exclusivo. A análise crítica desses dados deverá considerar o contexto socioeconômico local, as políticas públicas implementadas na última década e o impacto de programas como o Bolsa Família, o Programa Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) e o Programa Saúde na Escola (PSE), que têm interface direta com a vigilância alimentar e nutricional (Santos *et al.*, 2025).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo busca ampliar a compreensão sobre o estado nutricional de crianças pequenas em Minas Gerais, a partir da análise de dados do SISVAN, sistema vinculado Sistema Único de Saúde (SUS). A comparação entre os anos de 2015 e 2024 pode revelar tendências importantes para a saúde infantil, especialmente

durante os primeiros 1000 dias de vida, fase crítica para o crescimento e o desenvolvimento. Embora ainda esteja em fase inicial, a expectativa é de que os resultados ofereçam subsídios para decisões mais assertivas em saúde pública, contribuindo para ações de prevenção e cuidado mais alinhadas à realidade regional. A continuidade da vigilância e a leitura crítica dos dados seguem como pilares para promover melhor qualidade de vida às crianças e enfrentar desigualdades persistentes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/aleitamento-e-alimentacao-infantil>. Acesso em: 13 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual operacional do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sgtes/dapes/sisvan>. Acesso em: 13 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Plataforma SISVAN Web**. SISAPS. Disponível em: <https://sisaps.saude.gov.br/sisvan/index>. Acesso em: 13 jul. 2025.

GONÇALVES, V. S. S. et al. Cobertura do SISVAN e fatores associados à sua variação nos municípios brasileiros: estudo ecológico de 2008 a 2017. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 28, n. 1, e2018128, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742019000100006>. Acesso em: 14 jul. 2025.

JESUS SOUZA, T. B. et al. Fatores associados à prática do aleitamento materno exclusivo em menores de seis meses. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, p. 451–460, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232025202.04562023>. Acesso em: 13 jul. 2025.

MREJEN, M.; CRUZ, L. P.; ROSA, R. S. SISVAN como ferramenta de vigilância nutricional: avanços e desafios na atenção primária. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 3, p. 1–12, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311xEN003722>. Acesso em: 13 jul. 2025.

PÉREZ-ESCAMILLA, R. et al. Breastfeeding: crucially important, but increasingly challenged in a market-driven world. **The Lancet**, London, v. 401, p. 472–485, 2023. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(22\)01932-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(22)01932-8). Acesso em: 14 jul. 2025.

SANTOS, A. S. et al. Determinantes sociais da desnutrição infantil em regiões brasileiras com insegurança alimentar. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 25, n. 1, p. 95–104, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-93042025000100008>. Acesso em: 14 jul. 2025.

VASCONCELOS, F. A. G. et al. Consumo de alimentos ultraprocessados e indicadores de excesso de peso em menores de dois anos. **Revista Panamericana**

de Salud Pública, Washington, v. 46, e89, 2022. Disponível em:
<https://doi.org/10.26633/RPSP.2022.89>. Acesso em: 13 jul. 2025.